

PROJETANDO O INÍCIO DA DOCÊNCIA: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSCAR

PROJECTING THE BEGINNING OF TEACHING: PERSPECTIVES OF STUDENTS OF THE
PEDAGOGY COURSE AT UFSCAR

Bruna Cury de Barros

Universidade Federal de São Carlos
brunacb@ufscar.br

Erica Alves Barbosa

Universidade Federal de Lavras
ericabarbosa@ufla.br

RESUMO

O presente trabalho refere-se às perspectivas sobre o início da docência de licenciandos que cursam Pedagogia. Tendo a fundamentação teórica pautada na área de formação de professores, desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo por meio de dados coletados em um fórum de discussão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) proposto no componente curricular obrigatório “Formação de professores” do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A análise das narrativas escritas dos estudantes apresentou que há consensos com relação ao que o professor iniciante da educação básica deve saber no que se refere aos alunos, à comunidade e à escola. Entendemos que refletir de forma prospectiva sobre a inserção na docência seja um caminho interessante que serve como base para o desenvolvimento profissional do professor. Tal reflexão pode possibilitar que haja relação da teoria estudada com a prática escolar. A aproximação do futuro professor à realidade do contexto de trabalho, firmando a presença da dimensão prática na formação inicial, foi um aspecto central desta pesquisa. Consideramos que os achados deste artigo podem contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores de modo a perceberem que há trilhas e saberes possíveis para minimizar o “choque da realidade” e também a projetar caminhos para boas práticas educativas.

Palavras-chave: Formação inicial, Professores iniciantes, Curso de Pedagogia, Inserção profissional, Saberes profissionais.

ABSTRACT

The present work refers to the under graduate students of pedagogy faculty perspectives on the beginning of teaching. Having the theoretical foundation based on the area of teacher education, we developed a qualitative research. The data was collected from a virtual discussion on the Virtual Learning Environment (VLE) proposed in the teacher education course at the UFSCar. We noticed that the students presented consensus regarding what a beginner teacher of the Basic Education Brazilian system should know. Knowledge about the students, community and school were the elements most highlighted by the students. We understand that reflecting prospectively on the insertion in teaching is an interesting path that serves as basis for professional development. Such reflection may allow a relationship between the theory studied and the practice at school. Future teacher’s approaching to the reality of the work context, confirming the presence of the practical dimension in initial training, was a central aspect of this research. We believe that the findings of this article may contribute to the professional development of teachers in order to realize that there are trails and possible knowledge to minimize the “shock of reality” and also designing paths to good educational practices.

Keywords: Graduation, Beginner teachers, Pedagogy faculty, Professional insertion. Professional knowledge

1. Introdução

Angústia, insegurança na tomada de decisões, dificuldade na gestão de sala de aula, solidão, são alguns dos sentimentos recorrentes mencionados por professores no início da carreira. Como lidar com essas situações? Que aspectos relacionados à docência podem ser contemplados na formação inicial de professores a fim de minimizar as angústias provenientes nos primeiros anos de exercício profissional? O presente artigo discute questões relacionadas ao início da carreira projetados por estudantes do nono período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) a partir da participação na disciplina obrigatória “Formação de Professores”.

Projetar pode ser entendido por dois vieses: idealizar e planejar. No contexto deste trabalho assumimos que os dois sentidos são possíveis de serem empregados. Ao refletirem sobre os primeiros anos na docência, compreendemos que futuros professores alfabetizadores constroem teorias pessoais - por meio de suas experiências e expectativas - a respeito da inserção na carreira (KNOWLES; COLE; PRESSWOOD, 2008). Em linhas gerais, tal como afirmam Reali e Reyes (2009), a reflexão pode ser entendida como um processo de atribuição de significados e um modo de pensar sistemático, rigoroso e disciplinado com raízes na inquirição científica. Apesar de ser muitas vezes atribuída como um processo apenas individual, a reflexão deve também ocorrer em comunidade, em interação com os outros, o que exige atitudes que valorizam o crescimento individual e intelectual de todos.

Por ainda não serem professores, os estudantes projetam suas ideias sobre a profissão e, por isso, entendemos que idealizar seja um sentido plausível. Ao refletirem sobre suas teorias pessoais e estudarem as possibilidades de ações para minimizar os desafios do início da docência é possível que os futuros professores possam planejar/projetar sua inserção profissional.

Considerando que o desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo que ocorre ao longo de toda a carreira do professor (MARCELO, 2002; MIZUKAMI, 2004), devemos dar maior atenção ao início da docência por se tratar de uma fase introdutória da profissionalidade. A escola - ambiente em que a prática pedagógica e as relações envolvidas no processo de ensino e aprendizagem se concretizam - torna-se palco de intensas e desafiantes experiências que provocam ao professor iniciante dúvidas, questionamentos, dificuldades, mas também a construção de novos conhecimentos (GIOVANNI; GUARNIERI, 2014). O fato é que nenhum professor está imune aos desafios tão frequentes nos primeiros anos de atuação na carreira; neste sentido, as especificidades desse momento devem ser consideradas ainda na formação inicial.

Algumas das principais características do início da carreira docente podem ser vistas como indicativos para a necessidade de maior aproximação entre a formação inicial e a profissionalização. Pesquisas apontam que os professores iniciantes “pouco reconhecem o aprendizado ocorrido na formação inicial: consideram que só se aprende no exercício da profissão e que a formação é *‘muito teórica, não serve para a prática’*” (GIOVANNI; GUARNIERI, 2014, p.35 - grifo das autoras). Este dado é bastante provocativo no sentido de questionarmos sobre a formação inicial de licenciandos, problematizarmos a influência das crenças no fazer pedagógico e construirmos maior conhecimento sobre o próprio processo de formar-se professor, levando em consideração as necessidades específicas de cada fase da carreira.

Salientamos, assim, a importância de aproximar os futuros professores à realidade do contexto de trabalho. Tal aspecto pode não apenas minimizar o “choque de realidade” (HUBERMAN, 2007) quando iniciarem a carreira profissional, como também ser um mecanismo para reconhecer, problematizar e refletir as vivências e os conhecimentos advindos da prática, por meio de um diálogo teórico. Dessa forma, a formação inicial pode proporcionar aprendizagens relativas ao que é ser professor, às necessidades formativas e aos saberes específicos e indispensáveis ao ato de ensinar.

Para o desenvolvimento deste artigo propomos uma reflexão referente ao que os estudantes do último ano do curso de Pedagogia – futuros professores alfabetizadores - reconhecem ser necessário para o início da carreira na Educação Básica. Discutimos o que eles compreendem ser importante para o desenvolvimento de uma prática pedagógica adequada, de forma que não seja tão afetada pelas dificuldades recorrentes no início da carreira.

Por meio da fundamentação teórica a respeito da formação inicial de professores e da inserção na profissão docente, propomos aqui o desenvolvimento de uma pesquisa de abordagem qualitativa por meio de dados coletados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Nas seções que seguem tratamos dos caminhos metodológicos, contexto e sujeitos desta pesquisa. Na sequência, apresentamos a análise dos dados sobre as perspectivas dos futuros professores referente aos aspectos necessários para o início da docência na Educação Básica. Por fim, expomos algumas considerações finais e indicativos para o trabalho na formação inicial de professores no que se refere à reflexão sobre a inserção na carreira.

2. Descobrimo a docência: da formação inicial à inserção na carreira

Na América Latina, segundo Vaillant (2013), as pesquisas mostram que os docentes são essenciais para que os estudantes alcancem melhores resultados educacionais. A qualidade do trabalho dos docentes e de suas formas de ensino são fundamentais para a melhora educativa. Sendo assim, a atenção para a formação inicial docente constitui um grande passo para a qualidade na educação de forma geral, pois esta é um estágio fundamental do desenvolvimento profissional dos professores.

O desenvolvimento profissional docente é um processo *continuum* marcado, principalmente, por aprendizagens advindas de quatro distintas etapas, as quais se relacionam: i) às experiências prévias vivenciadas durante a escolarização: por estarem em contato direto com a docência por um longo período como estudantes, os aspirantes a professores constroem crenças sobre o ensino e essa aprendizagem informal - a partir da observação de modelos - influenciará a constituição da identidade profissional; ii) à formação inicial: é a “porta de acesso” à preparação profissional e, por isso, desempenha um papel essencial nas reformas educativas; iii) à inserção na carreira e aos cinco primeiros anos como docente: o período de transição entre estudante e ser professor é marcado por ser um momento de intensos desafios e aprendizagens já que, enquanto ensina, o professor iniciante também aprende a ensinar; iv) à formação continuada: essa última etapa do processo de aprendizagem docente articula diferentes tipos de experiências - formais ou informais - para melhorar a prática de ensino (VAILLANT, 2016).

Essas quatro etapas da aprendizagem nos oferecem informações para repensarmos o processo de construção de ser professor e outros aspectos que podem impactar o ensino. Ao perceber a profissionalização docente em um contexto social em permanente transformação, colocamos o professor - reconhecido como um sujeito histórico e cheio de saberes - como peça central na melhoria do ensino (VAILLANT, 2016; VAILLANT e MARCELO, 2012). Os modelos de formação devem, portanto, valorizar a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente. Isto quer dizer que, além de deixar os professores aptos técnica, científica ou pedagogicamente, a formação também é fundamental na construção de sua profissionalidade (NÓVOA, 2017).

Sabe-se que países que investiram em políticas e programas relacionados à docência – tanto no intuito de oferecer maior apoio àqueles que estão iniciando a carreira como no incentivo ao desenvolvimento profissional - obtiveram resultados positivos na melhora do status da carreira docente, na diminuição da evasão de professores e na melhoria da qualidade educacional. Isso quer dizer que um bom trabalho pedagógico depende tanto de uma boa formação dos professores quanto do contexto escolar (OCDE, 2005, p.19).

Apesar da importância e emergência em atentar para o processo formativo dos professores, pesquisas apontam uma grande insatisfação com a qualidade da formação inicial, assim como apontado no estudo de Vaillant (2016). Os problemas estão relacionados a algumas causas, como o perfil daqueles que ingressam nos cursos de licenciatura - geralmente a escolha pela docência não é a primeira opção, os estudantes provêm de famílias com baixa escolaridade, pouca articulação entre a prática e o contexto escolar, baixa qualidade do currículo do curso de licenciatura, qualificação duvidosa dos formadores (VAILLANT, 2016; GATTI et al, 2019).

Gatti et al (2019) também faz críticas às políticas públicas brasileiras devido a desprofissionalização da docência, precarização da formação e baixa articulação entre formação inicial, contínua e inserção profissional. Mais especificamente sobre a formação inicial, as autoras ressaltam o grande desafio dos cursos de licenciaturas em construir um currículo que articule as dimensões política, ética, humana, técnica, etc, a fim de prepararem os professores para saberem atuar em qualquer tipo de contexto educacional. Essa é uma das questões principais relacionadas à formação de professores: possibilitar que futuros docentes construam conhecimentos e disposições que subsidiem as suas práticas junto a uma população culturalmente diversificada (GIOVANNI; GUARNIERI, 2014; VAILLANT; MARCELO, 2018).

[...] mas para isso eles próprios precisam ver-se como seres culturais numa sociedade culturalmente diversificada. Futuros professores frequentemente expressam conceitos negativos sobre os alunos e suas famílias, crenças que precisam ser desafiadas e que o curso de formação precisa ajudar a reexaminar e reconsiderar (GIOVANNI; GUARNIERI, 2014, p.38).

Os professores possuem suas próprias concepções (crenças) em relação ao processo de ensino e aprendizagem que influenciam no modo como irão desenvolver o planejamento, relacionar-se com os alunos, atuar em sala de aula, isto é, desempenhar sua prática educativa. Gatti et al (2019, p.193) afirmam que no âmbito da formação inicial “o conhecimento e as crenças dos futuros professores sobre os processos de ensino e aprendizagem são, muitas vezes, potencialmente limitadas”. A dificuldade de definir o conceito de crença é amplamente reconhecida, compreendendo como “conteúdos mentais, relacionados ao ensino, compilados em esquemas ou conceitos, podendo tomar a forma de proposições ou asserções” (CRAHAY et al, 2017, p.318).

Portanto, ouvir os saberes, vivências e percepções de futuros professores sobre a docência possibilita uma reflexão que articula teoria e prática às suas vivências enquanto estudantes da educação básica bem como às suas futuras experiências em sala de aula.

Considerando que a formação inicial é o primeiro ponto de acesso ao desenvolvimento profissional do futuro professor e que são “as práticas de formação utilizadas no desenvolvimento do conhecimento profissional [que] contribuem para consolidar [no licenciando] um pensamento educativo, uma imagem do magistério” (GATTI et al, 2019, p. 273), compartilhar ações e reflexões sobre essa etapa pode contribuir de forma significativa para a resolução de problemas complexos e para mudanças disruptivas (VAILLANT e MARCELO, 2018).

A inserção na carreira configura-se outro momento marcante na vida do professor. Entretanto, apesar da experiência prévia pela realização dos estágios, trata-se de uma etapa em que se insere na escola com o status de profissional - após concluir o curso de formação inicial - que o professor iniciante vivenciará todos os meandros do trabalho docente. Essa passagem de estudante a ser professor é, muitas vezes, marcada pelo “choque de realidade” compreendido como o distanciamento entre as expectativas e ideais construídos a respeito da docência e a realidade da sala de aula, que envolve as relações e interações construídas entre pares, alunos, famílias e a comunidade escolar (HUBERMAN, 2007; VEENMAN, 1988).

Algumas dificuldades comumente enfrentadas pelos professores iniciantes podem provocar o sentimento de “sobrevivência” na profissão. A começar, os iniciantes são postos à prova ao serem destinados a escolas localizadas em bairros periféricos, ficando responsáveis pelas turmas que apresentam dificuldades de aprendizagem ou indisciplina. Muitos também sentem a solidão na docência ao não terem nenhum tipo de apoio dos pares. Além das dificuldades enfrentadas nessas relações - marcadas pela hierarquização de poder entre os profissionais, comunicação conturbada com as famílias, indisciplina dos alunos, etc -, os professores iniciantes também sentem insegurança em relação à sua prática de ensino e no domínio de conteúdos, fazendo com que, muitas vezes, imitem de maneira acrítica práticas desenvolvidas por professores mais experientes. Neste sentido, os iniciantes se envolvem em um processo de “tentativa e erro” no desenvolvimento do seu trabalho (VEENMAN, 1988; GIOVANNI; GUARNIERI, 2014).

Compreendemos que os cinco primeiros anos da vida profissional docente são marcados por um misto de sentimentos intensos. Ao mesmo tempo em que os professores iniciantes aprendem a ensinar enquanto ensinam, também procuram manter um equilíbrio emocional para lidar com a complexidade, dinamismo e imprevisibilidade da docência (MARCELO, 2009).

Independentemente da qualidade do programa de formação inicial que tenham cursado, há algumas coisas que só se aprendem na prática e isso repercute em que esse primeiro ano seja um ano de sobrevivência, descoberta, adaptação, aprendizagem e transição. As principais tarefas com que se deparam os professores principiantes são: adquirir conhecimentos sobre os estudantes, o currículo e o contexto escolar; planejar adequadamente o currículo e o ensino; começar a desenvolver um repertório docente que lhes permita sobreviver como professor; criar uma comunidade de aprendizagem na sala de aula; e continuar desenvolvendo uma identidade profissional (MARCELO, 2009, p.128).

Alguns estudos indicam que professores iniciantes desqualificam a formação inicial ao não perceberem sentido entre aquilo que foi estudado durante o curso e a prática em sala de aula (GIOVANNI; GUARNIERI, 2014; LIMA, 2006).

De acordo com Tardif (2007) a qualidade da formação inicial está em propiciar que os graduandos construam saberes fundamentais e necessários para um desempenho adequado na prática pedagógica, preparando-os para que sejam capazes de atuar nos mais diversos contextos de trabalho. O autor define a docência como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências escolares. Em seu trabalho cotidiano com os alunos, são eles os principais autores e mediadores da cultura e dos saberes escolares (TARDIF, 2007).

Frente a emergência de se discutir sobre as ações formativas dos graduandos em Pedagogia, procuramos, por meio de um fórum de discussões, ouvir, problematizar e analisar as narrativas de futuras professoras dos anos iniciais sobre como projetam o início da docência tendo como foco os saberes necessários para inserção profissional.

3. Caminhos metodológicos

A relação entre ensino e pesquisa é um dos pressupostos deste trabalho, pois entendemos que pensar nossa prática enquanto docente trata-se de uma ação central para a qualidade das ações pedagógicas, bem como para o nosso desenvolvimento profissional. Por isso, esta pesquisa teve como foco a análise de uma atividade do componente curricular “Formação de Professores” oferecida como obrigatória no curso de Pedagogia da UFSCar.

O objetivo da disciplina foi refletir sobre processos envolvidos na aprendizagem da docência, no ato de ensinar e de ser professor em contextos escolares, como também analisar os desafios relacionados ao exercício profissional. As atividades propostas nesta disciplina foram organizadas de forma híbrida (presenciais e *online*).

A possibilidade de construir conhecimentos, tanto em sala de aula como no AVA, possui potencialidades essenciais para a formação de professores. Ressalta-se, primeiramente, que o espaço virtual pode ampliar o debate iniciado em sala de aula, que por conta do limite do tempo poderia ser melhor explorado e, com o uso do AVA, tem a possibilidade de ser continuado. Neste espaço também é possível construir novos conhecimentos e, até mesmo, revisá-los. Outra característica da disciplina híbrida está na possibilidade de reflexão por meio da escrita na construção de textos coletivos, na participação no envio de tarefas e nos fóruns de discussão.

Os fóruns de debate são locais em que podem se estabelecer troca de experiências entre aluno-aluno e professor-aluno para o exercício de relações dialógicas, abertas e plurais (PALLOFF; PRATT, 2004). Mizukami e Reali (2010), ao dissertarem sobre o professor a ser formado pela UFSCar, afirmam que os cursos de licenciatura têm a responsabilidade de valer-se de ferramentas que possam promover a reflexão. Neste artigo, entendemos os fóruns do AVA como espaços de diálogos e de reflexões por meio de narrativas. Nessa ferramenta os estudantes têm a possibilidade de refletir sobre suas concepções quanto ao ser professor e, no caso deste artigo, sobre a inserção na carreira docente.

Por serem assíncronos pode ser uma ferramenta que amplia a possibilidade de reflexão sobre um determinado tema, pois o autor tem um tempo diferenciado para se manifestar, com a possibilidade de escrever e reescrever para depois postar. O que justifica a escolha do fórum de discussão como objeto de análise nesta pesquisa.

Uma das ações da disciplina foi possibilitar que os participantes refletissem sobre a inserção na carreira. Sendo assim, nas aulas presenciais a introdução ao conteúdo sobre o início da docência aconteceu por meio da leitura de textos teóricos, da discussão de alguns memoriais de formação e de casos de ensino. Foram propostas rodas de conversa que abordavam explicitamente este tema e sua análise tendo como base os textos teóricos e as discussões prévias.

Gatti et al (2019) apresentam alguns consensos discursivos no âmbito dos estudos da área de formação de professores. Um deles refere-se à importância de, nas formações, considerar as crenças e conhecimentos que os professores possuem sobre o ensino e a aprendizagem.

No contexto deste estudo foi proposta a seguinte atividade para os estudantes do curso de Pedagogia:

Olá, alunos.

Nas aulas anteriores lemos alguns capítulos do livro "Sobrevivência: No início da docência" (LIMA, 2006) e discutimos sobre as especificidades do início da carreira docente.

A partir dos estudos realizados, debates promovidos na sua turma e das suas reflexões sobre as vivências dos professores iniciantes no contexto escolar, propomos este fórum para discutirmos sobre o que é essencial a todo professor iniciante.

Para promover tal discussão sugerimos que vocês reflitam sobre quais saberes consideram importantes aos professores iniciantes e os tipos de práticas pedagógicas que podem auxiliá-los a minimizar suas dificuldades. O fórum está dividido em 4 tópicos diferentes, os quais se referem aos saberes que os professores iniciantes devem ter sobre a comunidade, os alunos, a escola e outros aspectos necessários à sua atuação docente, escolha dois ou mais e participe. Leia as postagens dos colegas e deixe também suas sugestões e comentários. (Fonte: Fórum da disciplina Formação de Professores no AVA da UFSCar)

Os dados analisados são provenientes das respostas postadas nesse espaço de discussão com centralidade no participante enquanto sujeito único, cujo saber e voz nos auxiliou a analisar aspectos da aprendizagem docente no âmbito da formação inicial. O fórum ficou aberto durante 20 dias com o total de 149 postagens.

Para a análise dos dados todas as postagens foram copiadas para um arquivo do *word* mantendo a organização dos tópicos propostos no fórum, tais fossem referentes aos saberes que os professores iniciantes deveriam ter em relação à: escola, comunidade, alunos, dentre outros. Entendemos que aspectos relacionados ao como ensinar os conteúdos abordados na educação básica como uma das atividades principais dos docentes, mas esta temática não apareceu nos debates do fórum. Deste modo, o foco das análises aqui apresentadas está nos temas que os estudantes indicaram em suas respostas.

Inspirados nas orientações sobre a análise de conteúdo temático categorial (PUGLISI; FRANCO, 2005), foram feitas leituras do material buscando recorrências nas falas dos estudantes. Essas recorrências foram organizadas por temáticas afins, para que depois as análises pudessem ser construídas, sendo apresentadas na seção a seguir.

4. Saberes necessários para inserção profissional: projeções das estudantes do curso de Pedagogia da UFSCar

Ao propor uma atividade que possibilitasse as estudantes do curso de Pedagogia pensarem, refletirem e analisarem aspectos envolvidos no trabalho docente e no ato de ser professor, as participantes respaldavam-se nas discussões que permearam a disciplina “Formação de Professores”, das suas experiências de estágios obrigatórios do curso, da convivência com outros professores, das suas vivências pessoais como alunos, etc.

Vaillant e Marcelo (2015), ao apresentar características de alguns programas de formação inicial considerados exitosos, destacam a necessidade dos cursos possibilitarem que os futuros docentes tenham ferramentas para seguir aprendendo ao longo da carreira. Entendemos que ao refletirem de forma prospectiva sobre a inserção na docência mostrou-se um caminho interessante para servir de base ao seu desenvolvimento profissional.

Os cursos de licenciatura, conforme mencionado anteriormente, têm a responsabilidade de formar profissionais com competências básicas para atuar nos contextos complexos das salas de aula e das escolas (VAILLANT; MARCELO, 2018). Por isso, percebemos que a reflexão apresentada pela turma possibilitou a relação da teoria estudada com a prática escolar como condição *sine qua non* a qualidade da oferta desta disciplina.

Ao serem questionadas quanto aos saberes que os professores iniciantes deveriam ter referente à escola e ao seu contexto, as estudantes apresentaram respostas muito semelhantes. A maioria ressaltou que antes de iniciarem a atuação, os professores devem conhecer a comunidade escolar – os alunos, gestores, professores – a localidade e o contexto social que a instituição faz parte, o seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), o planejamento curricular e outros documentos legais que regem a educação brasileira.

[...] cabe ao docente buscar informações a respeito da escola que estará atuando, tanto em documentos normativos como o próprio projeto político pedagógico (PPP) da instituição, o regimento escolar e o planejamento curricular, como por meio dos seus colegas de trabalhos, pelos alunos. (E 4)

O conhecimento do contexto social que a escola está inserida é fundamental [...], pois as questões sociais e econômicas influenciam diretamente o fazer pedagógico e a vida escolar. (E 5)

[...] conhecer toda a sua gestão, sua comunidade e seus alunos, [...] e assim compreender qual será o seu devido papel para com aquela instituição e toda a sua comunidade. (E 6)

De acordo com as estudantes, conhecer previamente as especificidades do contexto escolar – por meio do censo, PPP, site da instituição, contato com alunos e equipe pedagógica – propicia aos professores compreenderem melhor aquela cultura, fato que facilitaria tanto a sua inserção na instituição como o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Ademais, possuir mais informações sobre o contexto escolar também favoreceria que os professores tivessem consciência do papel que seria esperado deles naquela comunidade.

É importante ressaltar que, frequentemente, professores iniciantes vão trabalhar em escolas de bairros periféricos em situação de grande vulnerabilidade social, assumindo as turmas com dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais etc, da instituição. Giovanni e Guarnieri (2014) enfatizam que o contato direto com essa diversidade cultural, social e econômica, não somente impacta os professores iniciantes como também demonstra o despreparo que eles têm para atuar com alunos “reais” e não aqueles idealizados. Neste sentido, conforme afirma Nóvoa (2017), é necessário que as universidades e escolas construam uma relação mais próxima a fim de se ter a presença da comunidade durante o processo formativo dos professores. A imersão dos futuros professores em contexto escolar permite conhecer a realidade educacional, vivenciar contextos emblemáticos e desenvolver possibilidades de atuação.

Referente à função do professor, a estudante E7 problematiza a influência das constantes mudanças da sociedade em relação ao fazer docente:

Se estamos falando de sociedade não há como negar sua complexidade e sua constante modificação [...]. Isso impõe ao ambiente escolar e, especificamente, ao professor, uma capacidade aumentada de adaptação e de flexibilização. (E7)

Não podemos desconsiderar a influência que o contexto social, histórico e as condições de trabalho, exercem sobre o fazer pedagógico e a compreensão sobre a docência. De acordo com Gatti et al (2019), as transformações do contexto – científico, cultural, tecnológico, etc – provocam novos desafios para a educação e, por consequência, refletem sobre o papel e formação dos professores.

As estudantes E8 e E9 apresentam uma justificativa relativa à necessidade do professor em conhecer a comunidade escolar e o contexto em que a instituição está inserida, tal aspecto coaduna com as postagens do próximo tópico analisado onde o conhecer os alunos teve centralidade nos debates. De acordo com as licenciandas, tal fato possibilitaria que o professor desenvolvesse uma prática pedagógica próxima à realidade da comunidade escolar, garantindo a aprendizagem dos alunos e uma aula de qualidade.

Quando o professor conhece as características da comunidade consegue pensar em uma prática pedagógica que se aproxime do cotidiano de seus alunos, requisito fundamental para o sucesso da aprendizagem. (E 8)

[...] é necessário que professor saiba em que comunidade esta escola está inserida, qual são as pretensões dos professores sobre aquela unidade, o que os pais e alunos esperam da educação dada por aquele espaço.[...] para que possa articular e ajustar suas práticas [...] e para que garanta que consiga dar aulas de qualidade. (E 9)

Os trechos retratam o olhar atento que as estudantes direcionam para a necessidade da aproximação dos professores iniciantes ao contexto e comunidade escolar. Mas será que apenas conhecer as famílias, alunos e corpo docente, bem como as suas expectativas em relação ao ensino, garantiria ao professor iniciante “articular e ajustar” as suas práticas de forma a promover um ensino de qualidade e garantir “o sucesso da aprendizagem” dos alunos, assim como foi exposto pelos estudantes E8 e E9? Quais outros conhecimentos e competências seriam necessários para que um professor iniciante desenvolvesse uma boa prática?

A especificidade do trabalho docente está no processo de transformar o conteúdo do conhecimento em ensino, mas para que isso se efetive de forma qualificada necessita-se que professores construam conhecimentos próprios de seu fazer, os quais não são apreendidos de forma espontânea (GATTI et al, 2019). Tais conhecimentos envolvem aqueles relacionados à disciplina, ao processo de aprendizagem do educando - associado ao contexto social, à política, história, didática -, ao trato pedagógico e discernimento (NÓVOA, 2017). Portanto, aprender a ser professor exige a construção de conhecimentos e atitudes por meio de situações práticas problemáticas, as quais possibilitam que o professor desenvolva uma prática reflexiva competente (MIZUKAMI et al, 2010).

Referente a esse processo de aprendizagem, a estudante E10 traz para a discussão do fórum o papel importante que a formação inicial possui no sentido de preparar o professor para a realidade do contexto de trabalho: “[...] o mais importante ao meu ver é uma formação coerente, que nos mostre a realidade, não só base teórica, pois o contexto e realidade vivenciada é diferente”. (E 10)

Na postagem, a estudante não deixa claro se o curso de Pedagogia da UFSCar proporciona essa aproximação com a realidade do trabalho. Entretanto, o apontamento apresentado por ela é bastante pertinente, já que a maioria dos professores vivenciam o sentimento de “choque de realidade” ao se inserirem na carreira, o qual é proveniente justamente do distanciamento entre a idealização que se faz da profissão e a realidade da docência.

Percebemos que a maioria das postagens das estudantes apresentam proposições com relação ao “o que se deve saber” e “porquê se deve saber”, contudo “o como saber” raramente aparecem nas postagens. Apenas a estudante E11 propõe um caminho para se conhecer os alunos:

Olá pessoal! Acredito que para atuarmos como professores necessitamos de muitos tipos de conhecimentos, e todos são fundamentais para uma boa prática, mas em minha opinião **conhecer o aluno é um dos mais importantes**, pois **ele é o sentido de todo processo educativo**. Como alguns já disseram, é preciso que o professor conheça seus alunos individualmente, que considere os seus interesses, desejos, sonhos, singularidades, dificuldades, que também conheçam suas famílias. Outra coisa importante em relação aos alunos é considerarmos os seus saberes e também não saberes. Porque os alunos sabem muitas coisas e o que eles sabem podem auxiliar nossa prática. Mesmo aquilo que os alunos não sabem podem nos ajudar a escolhermos a melhor metodologia, as atividades, os conteúdos a serem trabalhados na sala de aula etc. **Na prática acredito que a melhor forma de conhecermos nossos alunos é dando voz a eles e deixarmos que eles tomem parte das decisões em sala. Também é preciso sempre buscarmos formas de fazê-los se sentirem parte do processo de ensino-aprendizagem, ajudá-los na construção do próprio conhecimento.** (E 11 - grifo nosso)

A estudante E11 destaca que a centralidade do estudante no processo de aprendizagem e considera essencial conhecê-lo. Como efetivar tal conhecimento? A aluna aponta que dar voz aos estudantes seria uma opção viável para alcançar o objetivo.

O conhecimento-base na formação deve estar articulado com a análise de experiências concretas para proporcionar um diálogo maior entre a prática pedagógica e as concepções teóricas, experiência em sala de aula e pesquisa, professores da educação básica e docentes da universidade. Essa dimensão presente nos currículos de formação inicial e continuada é fundamental, pois “busca inserir o professor no contexto da prática, prática essa que não se restringe ao fazer, e, sim, que se constitui numa atividade de reflexão apoiada na teoria” (GATTI et al, 2019, p.187).

As descrições analisadas apontam para uma necessidade de se favorecer ou potencializar a inserção do professor na carreira ao integrar em sua proposta curricular as diversas dimensões que se fazem presentes na profissão docente, tornando-os aptos para atuarem nos contextos mais desfavorecidos. Por ser um trabalho complexo e imprevisível, a docência exige, portanto, não apenas uma formação com foco na argumentação teórico- metodológica, mas uma interação com professores mais experientes no processo de desenvolvimento profissional (NÓVOA, 2017).

5. Considerações finais

Iniciamos o texto com algumas indagações: como lidar com as situações específicas do início da carreira? Que aspectos relacionados à inserção profissional podem ser contemplados na formação inicial de professores a fim de minimizar o sentimento de “choque de realidade”? Acreditamos que esta pesquisa apontou caminhos para respondermos algumas dessas questões.

O fórum no AVA demonstrou ser uma atividade potencial para as futuras professoras dos anos iniciais refletirem ações importantes para iniciarem a sua carreira, mas poucas foram as proposições sobre o caminho a ser percorrido. De uma maneira geral, percebemos que para as estudantes é necessário ao professor iniciante ter uma boa formação, compreender o seu papel profissional, estar próximo de professores mais experientes e conhecer a realidade do seu trabalho.

A docência necessita de professores bem formados que sejam capazes de lidar com demandas envolvidas no ato de ensinar de forma a garantir a aprendizagem de seus alunos. Considerando a complexidade do trabalho docente, “tornar-se professor” não pode ser compreendido como um processo simples, linear, independente do contexto histórico, político ou ainda não relacionado a fatores emocionais, pessoais, sociais.

Em contraponto a visão romantizada que muitos futuros professores constroem sobre a profissão – seja por suas experiências pessoais ou pela idealização de que a sua formação termina quando recebem o diploma do curso de licenciatura –, reconhecemos que a realidade de trabalho pode ser muito desafiante àqueles que estão iniciando a carreira. Por ser dinâmico e envolver relações humanas, o processo de ensino e aprendizagem é permeado por situações inéditas e inesperadas, as quais colocam à prova os conhecimentos apreendidos pelos professores iniciantes durante a formação inicial, mas que ainda não haviam sido experienciados no contexto real de trabalho. Observamos que algumas postagens das estudantes foram baseadas em suas experiências enquanto alunas do ensino fundamental (socialização pré-profissional) sem uma reflexão situada no que se refere ao contexto escolar enquanto futuro ambiente de trabalho.

Percebemos que há uma maior preocupação com o processo de socialização do que com a própria prática de ensino. Aprender a ensinar e a ser professor necessita a construção de um conjunto de saberes, conhecimentos, competências e habilidades específicas, os quais devem ser constantemente (re)visitadas, (re)avaliadas, refletidas. A aproximação com os dizeres das estudantes do curso de Pedagogia nos forneceu dados relevantes quanto a compreensão sobre “o que”

devem saber e o porquê, porém outras reflexões ainda se mostram incipiente, como em relação à atuação prática referente ao “como fazer saber”, ou seja, uma busca constante de aprimoramento das ação pedagógica, sob a ótica de que a atividade docente consiste na dinâmica entre ensinar a alguém a aprender ao mesmo tempo estaremos aprendendo muitas coisas, conforme destaca Freire (1996).

A aproximação do futuro professor à realidade do contexto de trabalho durante a formação inicial pode auxiliar no “como fazer para saber”. A presença da dimensão prática na formação inicial, pode acontecer por meio da construção de um de outra possibilidade de reação entre a universidade e a escola, numa dimensão colaborativa. Desta forma, os professores da universidade e da educação básica passariam a ser reconhecidos em seu estatuto de formador e, por isso, seus conhecimentos e experiências também seriam valorizados em suas especificidades nas interações dos licenciandos nas práticas que ainda se mostram limitadas. Ademais, programas de indução à docência também podem ser importantes mecanismos de acompanhamento aos professores que estão iniciando a carreira, pois tentam romper com culturas desconectadas.

Por fim, esperamos que as vozes das estudantes aqui apresentadas possam auxiliar futuros professores e professoras no início da carreira a projetarem caminhos com bases sólidas e sem medo. Que possam ecoar em boas práticas nas escolas de nosso país.

Referências

- CRAHAY, Marcel et al. Funções, estruturação e evolução das crenças (e conhecimentos) dos professores. *Cadernos Cenpec* | Nova série, [S.l.], v. 6, n. 2, jun. 2017. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/369>>. Acesso em: 21 nov. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v6i2.369>.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de Conteúdo*. Brasília: Liber Livro, 2005.
- FREIRE, Paulo . *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo, ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019.
- GIOVANNI, Luciana Maria; GUARNIERI, Maria Regina. Pesquisas sobre professores iniciantes e as tendências atuais de reforma da formação de professores: distância, ambiguidades e tensões. In: GIOVANNI, Luciana Maria; MARIN, Alda Junqueira. (orgs). *Professores iniciantes: diferentes necessidades em diferentes contextos*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2014.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org) *Vida de professores*. 2 ed. Portugal: Porto Ed, p. 31-61, 2007.
- KNOWLES, J. Gary; COLE, Arda. L.; PRESSWORD, Colleen. S. *Through preservice teachers' eyes: Through preservice teachers' eyes exploring field experiences through narrative and inquiry*. New York: Macmillan College Publishing Company, 2008.
- LIMA, Emília Freitas. Sobre(as)vivências no início da docência: Que recados elas nos deixam? In: LIMA, Emília Freitas. (Org). *Sobrevivências no início da docência*. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.
- MARCELO, Carlos. Los profesores como trabajadores del conocimiento. Certidumbres y desafios para una formación a lo largo de la vida. *Educar* 30, 2002, p.27-56.
- NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, 2017.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. O professor a ser formado pela UFSCar – uma proposta para a construção de seu perfil profissional. In: PIERSON, Alice Helena Campos; SOUZA, Maria Helena Antunes de Oliveira (orgs). *Formação de professores na UFSCar – concepção, implantação e gestão de projetos pedagógicos das licenciaturas*. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p.17-36.

OCDE. *Professores são importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes*. (Relatório de Pesquisa). São Paulo: Moderna, 2005.

PALLOF, Rena.; PRATT, Keith. *O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes online*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; REYES, Claudia Raimundo. *Reflexões sobre o fazer docente*. São Carlos: EdUFScar, 98 p., 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2007.

VAILLANT, Denise. Formación inicial del profesorado en América Latina: dilemas centrales y perspectivas. *Revista Española de Educación Comparada*, v.: 22, p.: 185 - 206, 2013 http://www.uned.es/reec/pdfs/22-2013/22-MO09_Vaillant.pdf

VAILLANT, Denise. El fortalecimiento del desarrollo profesional docente: una mirada desde Latinoamérica. *Journal of supranational policies of education*, nº 5, 2016.

VAILLANT, Denise.; MARCELO, Carlos. *Ensinando a ensinar*. As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Editora Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. *El ABC y D de la formación docente*. Madrid: Narcea, S.A. de ediciones, 2015.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. *Hacia una formación disruptiva de docentes: 10 claves para el cambio*. Madrid: Narcea, S.A. de ediciones, 2018.

VEENMAN, Simon. El proceso de llegar a ser profesor: una análisis de la formación inicial. In: VILLA, A. (coord.). *Perspectivas y problemas de la función docente*. Madrid: Narcea, 1988.

Recebido em: 15/04/2022

Aceito em: 15/06/2022